

Reportagem-reality: a turma 1901 do *Fantástico*

Fernanda Maurício

De 21 de novembro a 26 de dezembro de 2010, o *Fantástico*, revista eletrônica dominical da Globo, levou ao ar um quadro que consistia em acompanhar o cotidiano dos alunos de uma escola pública do Rio de Janeiro. Como afirmou a apresentadora do programa, Patrícia Poeta, eles eram "personagens *reais*, de uma turma *real*, de uma escola pública também *real*" (09 dez. 2010). A ênfase no real torna-se deslocada quando pensamos que o jornalismo trata da realidade. A novidade é que este "real" será abordado não apenas com os recursos noticiosos, mas seguindo os flagras e espiadas dos reality shows.

Desde o primeiro dia de aula, a equipe do programa, comandada pelo jornalista Zeca Camargo, acompanhou a rotina dos alunos na escola e em casa, dando destaque a quatro personagens: a esperta Dandara, a tímida Camila, o responsável Patrick e o "bico doce" Muniz, além da professora Mirza.

Uma das proximidades com o formato dos reality shows está na mistura entre as entrevistas, *offs* e imagens de arquivo, com uma espécie de "momentos flagrantes", no qual uma câmera capturava um diálogo espontâneo dos alunos na escola ou em casa. Na estreia do quadro, ao tratar sobre a violência na comunidade, o programa não apenas entrevistou os estudantes sobre o assunto, como exibiu uma conversa flagrante entre as alunas que diziam: "cara, estava dando muito tiro. Lá de casa dava para escutar" (21 nov. 2010). Com isso, a narrativa constroi uma autenticidade distinta da entrevista: ao invés de responder a uma demanda sugerida pelo programa, são os próprios personagens que refletem e comentam os assuntos a partir de suas próprias experiências.

Deste modo, o quadro do *Fantástico* procura reproduzir a temática íntima dos realities, quando o buscava tratar assuntos de interesse público que foram abordados pelos programas jornalísticos da Globo a partir dos testemunhos pessoais. O episódio exibido no dia 5 de dezembro tratou dos fortes temporais que acometeram o Rio de Janeiro em abril de 2010. Na turma 1901 do *Fantástico*, a aluna Camila não pode comparecer à aula pois sua casa estava em uma zona de risco e deslizou.

Como um reality, os alunos também aspiravam um prêmio: além do objetivo comum de passar de ano, o programa permitiu a realização de sonhos individuais: Dandara estava envolvida com sua festa de 15 anos; Patrick foi levado pela produção do programa para assistir um treino e um jogo da seleção masculina de vôlei do Brasil, já que seu objetivo era passar no curso de educação física e ser treinador; Muniz tem a oportunidade de fazer o teste para entrar no time de futebol do São Paulo, já que sua meta é tornar-se jogador de futebol; Camila, que gostava de estudar o planeta Terra e as estrelas, visita a estação espacial La Serena, no Chile, como uma espécie de premiação pelo bom rendimento durante o ano.

Desde seu surgimento, em 5 de agosto de 1973, o *Fantástico* ficou reconhecido pela tentativa de inovar a programação televisiva. Sobre a edição de estreia do programa, a revista Veja afirmou que "o programa pretende atingir os objetivos da emissora: uma mistura de fantasia com realidade, show com música. E na sua estreia *Fantástico* deixou claro que está seguindo o caminho da boa televisão" (A FUGA DA ROTINA, 1973, p. 76). Mantendo a mesma fórmula, o programa dominical freqüentemente tem sido utilizado como teste da rede Globo para novas experimentações, como foi o *Profissão Repórter*, que iniciou como um quadro e depois tornou-se

uma produção independente, com horário estabelecido na grade de programação. Desta vez, o *Fantástico* aposta na aproximação do jornalismo com o formato que mais faz sucesso na televisão e continuará como espaço inovações que, de certa forma, transformam os formatos padrões do telejornalismo.